

SINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA LONGEVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ¹

Stéffany Pereira Brito², Luciana Araújo dos Reis ³,

RESUMO

Objetivo: identificar os riscos para violência e fatores associados em pessoas idosas da atenção primária, bem como traçar o perfil sociodemográfico dos idosos e avaliar as condições de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, do tipo descritiva, realizado em uma Unidade de saúde da família no município de Jequié. A pesquisa foi desenvolvida em duas Unidades de Saúde da Família (USF), no município de Jequié – BA. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Questionário socioeconômico e saúde, e a escala para identificar sinais de violência Hwalek-Sengstock Elder abuse Screening (H-S/EAST), traduzido e validado para o Brasil. Os dados foram analisados através da técnica de análise descritiva e inferencial. **Resultados e discussões:** As pessoas idosas avaliadas são em sua maioria do sexo feminino (65,8%), faixa etária entre 60 a 68 anos (51,1%), com companheiro (51,1%), com escolaridade (92,0%), com 2 ou mais salários (51,1%) e aposentado (65,8%). Com relação às condições de saúde verificou-se pessoas idosas com presença de dor (69,3%). Quanto à vulnerabilidade, a maioria das pessoas idosas foram classificadas como sem risco para a violência (60,0%). **Conclusão:** Em síntese, a realização desse estudo possibilitou retratar sobre esta temática importante e complexa, que é a Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI). Além de incentivar outros estudos nessa área a fim de dissipar a informação e contribuir com o rastreamento de indivíduos com potencial risco para violência. Essa problemática necessita ser discutida em diversos âmbitos, pois afeta a qualidade de vida, além de deprimir a imagem da pessoa idosa. Como já foi citado, essa identificação dos potenciais riscos, auxilia na atuação efetiva no que diz respeito à integralidade do cuidado. Portanto, faz-se necessário o incentivo no que diz respeito à identificação dos sinais de VCPI possibilitando uma intervenção mais precisa, junto a uma equipe de cuidado multiprofissional, além de políticas públicas possibilitando que os profissionais atuem na promoção e prevenção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Violência e Atenção Primária.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Bolsista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. steffanybrito14@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e orientadora da bolsista. luciana.araujo@uesb.edu.br

SIGNS OF VIOLENCE AGAINST ELDERLY PERSONS AWAY FROM PRIMARY CARE

SUMMARY

Objective: to identify the risks for violence and associated factors in elderly people in primary care, as well as to outline the sociodemographic profile of the elderly and assess their health conditions. **Methods:** This is a quantitative, descriptive study, carried out in a family health unit in the city of Jequié. The research was carried out in two Family Health Units (USF), in the city of Jequié – BA. The instruments used were: Mini Mental State Examination (MMSE); Socioeconomic and health questionnaire, and the scale to identify signs of violence Hwalek-Sengstock Elder abuse Screening (H-S/EAST), translated and validated for Brazil. The data were analyzed using the descriptive and inferential analysis technique. **Results and discussions:** The elderly people evaluated are mostly female (65.8%), aged between 60 and 68 years old (51.1%), with a partner (51.1%), with education (92, 0%), with 2 or more salaries (51.1%) and retired (65.8%). Regarding health conditions, elderly people were found to have pain (69.3%). Regarding vulnerability, the majority of elderly people were classified as not being at risk for violence (60.0%). **Conclusion:** In summary, carrying out this study made it possible to portray this important and complex topic, which is Violence Against Elderly Persons (VCPI). In addition to encouraging other studies in this area in order to disseminate information and contribute to the screening of individuals at potential risk for violence. This problem needs to be discussed in different areas, as it affects the quality of life, in addition to depressing the image of the elderly person. As already mentioned, this identification of potential risks helps in effective action with regard to comprehensive care. Therefore, it is necessary to encourage the identification of signs of PIVC, enabling a more precise intervention, together with a multidisciplinary care team, in addition to public policies enabling professionals to act in health promotion and prevention.

KEYWORDS: Aging, Violence and Primary Care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento decorre de processos contínuos, presente desde os 20 anos de idade, que se desdobram quando o indivíduo alcança a faixa etária dos 60 anos de idade. Sabe-se que essa fase é marcada por alterações que tornam a pessoa idosa mais vulnerável a algumas afecções, e a depender do nível de capacidade funcional desse idoso, ocorre um prejuízo nas Atividades de Vida Diária (AVDS), assim como nas Atividades de Vida Instrumentais Diárias (AIVDS), tornando-se mais dependente e fragilizado (LEÃO et al., 2018).

Neste panorama, o cuidador “eleito” para o cuidado encontra-se, na maioria das vezes, despreparado e depara-se com uma série de novas responsabilidades que geram sobrecarga, principalmente quando se trata daqueles familiares que são inseridos de forma repentina e sem aviso. O ato de cuidar de uma pessoa idosa envolve respeito, preparo físico e emocional, disponibilidade, amor, zelo, empatia e paciência. Quando falta um componente, a situação começa a se tornar intolerável abrindo brechas para os maus tratos. (NUNES et al., 2018; REIS et al., 2021)

A Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI) é crime, assim como toda violência. Os abusos, preconceitos, maus tratos e impessoalidade são somados a uma série de fatores, deprimindo a imagem do idoso em qualquer uma de suas facetas. Por vezes, essa violência é imperceptível, mas prejudica a qualidade de vida, como por exemplo: deixar o idoso sem comer, não dar banho, não atender às suas necessidades que, por menor que seja, configura-se como violência. (BRASIL, 2014; NUNES et al., 2018)

Nesta perspectiva, objetivamos identificar os riscos para violência e fatores associados em pessoas idosas da atenção primária, bem como traçar o perfil sociodemográfico e avaliar suas condições de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Jequié (BA), com uma amostra de 225 pessoas idosas.

Adotando critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos cadastrados na USF. Sendo excluídos os que obtiverem limitação cognitiva que inviabilize o entendimento e resposta aos instrumentos da pesquisa, sendo considerado *score* <17 do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) como ponto de corte.

O instrumento de pesquisa foi composto pelo (MEEM); Questionário socioeconômico e de saúde e a escala para identificar sinais de violência Hwalek-Sengstock Elder abuse Screening (H-S/EAST), traduzido e validado para o Brasil.

O MEEM é utilizado para avaliar a capacidade cognitiva do indivíduo, com 11 domínios. O questionário socioeconômico e de saúde foi composto pelas variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, renda, presença de doenças crônicas, uso de medicamentos, presença de dor e localização da dor. O H-S/EAST avalia o risco para violência de forma direta e indireta. Atribui-se um ponto para cada afirmação, à exceção dos itens 1, 6, 12 e 14, em que o ponto é dado para a resposta negativa. O escore é pontuado a partir de 3 pontos, considera-se risco aumentado valores acima desse.

Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS 21.0. Com análises descritivas com freqüências absolutas e relativas, aplicação do Qui-quadrado (χ^2), com estimativas de Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% sendo adotado um p -valor $p \leq 0,05$. A pesquisa tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob parecer de Protocolo nº 4.351.219.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apuramos no presente estudo uma predominância do sexo feminino (65,8%), faixa etária entre 60 a 68 anos (51,1%), com companheiro (51,1%), com escolaridade (92,0%), com 2 ou mais salários (51,1%) e aposentado (65,8%), segundo dados da tabela 1:

Tabela 1. Caracterização das pessoas idosas conforme dados sociodemográficos. Jequié/BA, 2023.

	<u>n</u>	<u>%</u>
Sexo		
Feminino	148	65,80
Masculino	77	34,20
Faixa etária		
60 a 68 anos	115	51,10
Acima de 68 anos	110	48,90

Estado civil**Com companheiro 115 51,10****Sem companheiro 110 48,90****Escolaridade****Sem escolaridade 18 8,00****Com escolaridade 207 92,00****Renda familiar****Até 1 salário 110 48,90****2 ou mais salários 115 51,10****Total 225 100,00**

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto, foi possível observar que a porcentagem de mulheres idosas sobressaiu aos homens, em concordância ao último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na cidade de Jequié, no qual contabilizou um maior número de mulheres. Em concordância com Navarrete et al. (IBGE, 2010; NAVARRETE ET AL, 2023).

Tabela 2. Análise do Qui-quadrado (χ^2) das variáveis do estudo com a presença de vulnerabilidade. Jequié/BA, 2023.

	Vulnerabilidade		
	IC (95%)	OR	<i>p-valor</i>
Sexo			0,100
Masculino	0,518 - 1,129	0,765	
Feminino	1		
Faixa etária			0,019
60 a 68 anos	0,741 - 1,254	0,964	
Acima de 68 anos	1		

Estado civil		<i>0,000</i>
Com companheiro	0,446 - 0,818	0,604
Sem companheiro	1	
Escolaridade		<i>0,000</i>
Com escolaridade	0,908 - 1,110	1,004
Sem escolaridade	1	
Renda familiar		<i>0,248</i>
2 ou mais salários	0,862 - 1,438	1,114
Até 1 salário	1	
Presença de dor		<i>0,052</i>
Não	0,448 - 1,055	0,688
Sim	1	
Presença de doença crônica		<i>0,000</i>
1 doença crônica	0,762 - 1,333	1,008
Mais de uma doença crônica	1	
Local da dor		<i>0,031</i>
Ausente a leve	0,637 - 1,004	0,800
Moderado a intenso	1	
Uso de medicamentos		<i>0,074</i>
Sim	0,872 - 1,088	0,974
Não	1	

*Diferença estatística significativa.

Com a aplicação do teste do Qui-quadrado (χ^2) evidenciou-se como fator de risco para a ocorrência de violência contra as pessoas idosas: idade de 60 a 68 anos, com escolaridade, com companheiro. Concordando com os achados

presente no estudo de Souza et al (2021), divergindo do estudo feito por Ranzani et al (2023), no qual evidenciou-se mulheres com baixo nível de escolaridade.

Em contrapartida, os resultados desta pesquisa diferem de outros nacionais, tendo em vista que a população mais acometida por violência são aquelas com baixo nível de escolaridade, segundo nos apresenta Orellana et al (2019). Além disso, pode-se notar a presença de uma ou mais doenças crônicas, que corroboram para a vulnerabilidade do indivíduo, tornando a pessoa idosa mais frágil e suscetível aos riscos de violência, convergindo com os achados por Santos et al (2023).

As relevantes variáveis do estudo denotaram um percentual baixo para o risco de violência, um fator positivo tendo em vista que os números de idosos violentados têm aumentado nos últimos anos, principalmente após o período da pandemia do covid-19. (MAIA ET AL., 2018; NAVARRETE ET AL., 2023).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a realização desse estudo possibilitou retratar sobre esta temática importante e complexa, que é a Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI). Além de incentivar outros estudos nessa área a fim de dissipar a informação e contribuir com o rastreamento de indivíduos com potencial risco para violência.

Essa problemática necessita ser discutida em diversos âmbitos, pois afeta a qualidade de vida, além de deprimir a imagem da pessoa idosa. Como já foi citado, essa identificação dos potenciais riscos, auxilia na atuação efetiva no que diz respeito à integralidade do cuidado.

Portanto, faz-se necessário o incentivo no que diz respeito à identificação dos sinais de VCPI possibilitando uma intervenção mais precisa, junto a uma equipe de cuidado multiprofissional, além de políticas públicas possibilitando que os profissionais atuem na promoção e prevenção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa: é possível prevenir, é necessário superar. Brasília, DF: **Secretaria dos Direitos Humanos**; 2014.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. JEQUIÉ: IBGE, 2010.
3. KLAINE, G. J. .; KUROGI, L. T. SIGNIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.128006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/128006>. Acesso em: 14 set. 2023.
4. LEÃO, Andrea Mendes; GOMES, Ileana Pitombeira; FERREIRA, Marcelo José Monteiro; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.
5. Maia PHS, Ferreira EF, Melo EM, Vargas AMD. Occurrence of violence in the elderly and its associated factors. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 2):64-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>
6. NUNES, Daniella Pires; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do estudo sabe. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 1-14, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>.
7. Orellana JDY, Cunha GM, Marrero L, Horta BL, Leite IC. Violência urbana e fatores de risco relacionados ao feminicídio em contexto amazônico brasileiro. Cad Saude Publica. 2019;35(8). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00230418>
8. RANZANI, Camila de Moraes; SILVA, Sara Cirillo; HINO, Paula; TAMINATO, Mônica; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; FERNANDES, Hugo. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-

19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-15, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6220.3826>.
9. SAMPAIO, Nádya Sampaio; REIS, Luana de Araújo Dos; Reis, Luciana Araújo dos Reis . A mulher idosa nos contos infantis: Os estereótipos da velhice e a violência simbólica. *Geopauta*, v. 5, p. 38-65, 2021.
10. SANTOS, Ana Carolina dos; BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva; CUNHA, Hurana Ketile da; REIS, Igor de Oliveira; CASTANO, Angela Maria Henao; SOUTO, Rafaella Queiroga. Risco de violência, doenças autorreferidas e fragilidade em pessoas idosas hospitalizadas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, p. 1-9, 2023. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023ao006231>.
11. SITTART NAVARRETE, S. .; SGNAOLIN, V.; ENGROFF, P. .; CATALDO NETO, A. VIOLÊNCIAS CONTRA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: ESTUDO COMPARATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.123698. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/123698>. Acesso em: 14 set. 2023.
12. SOUSA, Rute Costa Régis de; ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento de; SOUTO, Rafaella Queiroga; SANTOS, Renata Clemente dos; SANTOS, Rafael da Costa; ALMEIDA, Luana Rodrigues de. Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4039.3394>.